

Lula pede que equipe econômica fique atenta

19
Ministro Mantega antecipa retorno ao trabalho para observar os indicadores

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

Preocupado com possíveis repercussões no Brasil provocadas pela crise na economia americana, que tem mostrado sinais de aprofundamento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que "toda a equipe econômica ficasse atenta". Por isso, ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que estaria de férias até dia 20, antecipou a volta ao trabalho. Depois de um recesso de dez dias, ele afirmou que "retornou para acompanhar as tensões na economia americana".

De acordo com o ministro, Lula orientou a equipe a tomar as medidas necessárias. No entanto, o ministro descartou a necessidade de adoção de medidas excepcionais do governo para proteger a economia brasileira. "O presidente suspendeu as férias dele e eu também resolvi suspender as minhas", disse. Ele não quis arriscar se os Estados Unidos enfrentarão uma recessão, mas afirmou que a economia americana, por enquanto, passa por uma desaceleração e, tecnicamente, só é possível falar em recessão depois de três trimestres seguidos de crescimento negativo da economia. "Por enquanto, está acontecendo uma desaceleração e não sei se isso (recessão) vai acontecer."

Para ele, até agora não há nenhuma repercussão sobre o Brasil. "Se tiver uma desaceleração maior nos Estados Unidos, talvez ocorra alguma consequência, mas a economia do Brasil está bem posicio-

nada face a uma maior desaceleração dos EUA", disse o ministro.

Para Mantega, a economia brasileira está bem posicionada contra a crise, tanto pelos fundamentos econômicos como pelo dinamismo do mercado interno. Ele manteve sua previsão de um "crescimento robusto" da economia brasileira de cerca de 5%. Para ele, por enquanto, a crise está limitada ao setor financeiro americano e de alguns outros países. "Se essa crise se transformar em uma crise da economia internacional, poderemos ter alguma consequência. Mas o Brasil está muito bem posicionado para fazer face à esta desaceleração da economia mundial por causa do

nosso mercado interno."

A expectativa do mercado de aprofundamento da crise nos EUA foi renovada pelas análises do ex-presidente do Federal Reserve (BC norte-americano), Allan Greenspan, sobre os riscos de recessão no país e pelo anúncio de prejuízo de instituições financeiras.

"Nós sabíamos que os balanços dos bancos não seriam favoráveis, que teriam perdas. Nos próximos dias vamos ter mais anúncios de perdas. E quando sair o balanço de 2007, ficará configurado o tamanho do buraco. Até agora não há nenhuma repercussão sobre o Brasil", disse Mantega, referindo-se ao prejuízo anunciado anteontem pelo Citibank.

Mercado brasileiro está líquido, diz Meirelles

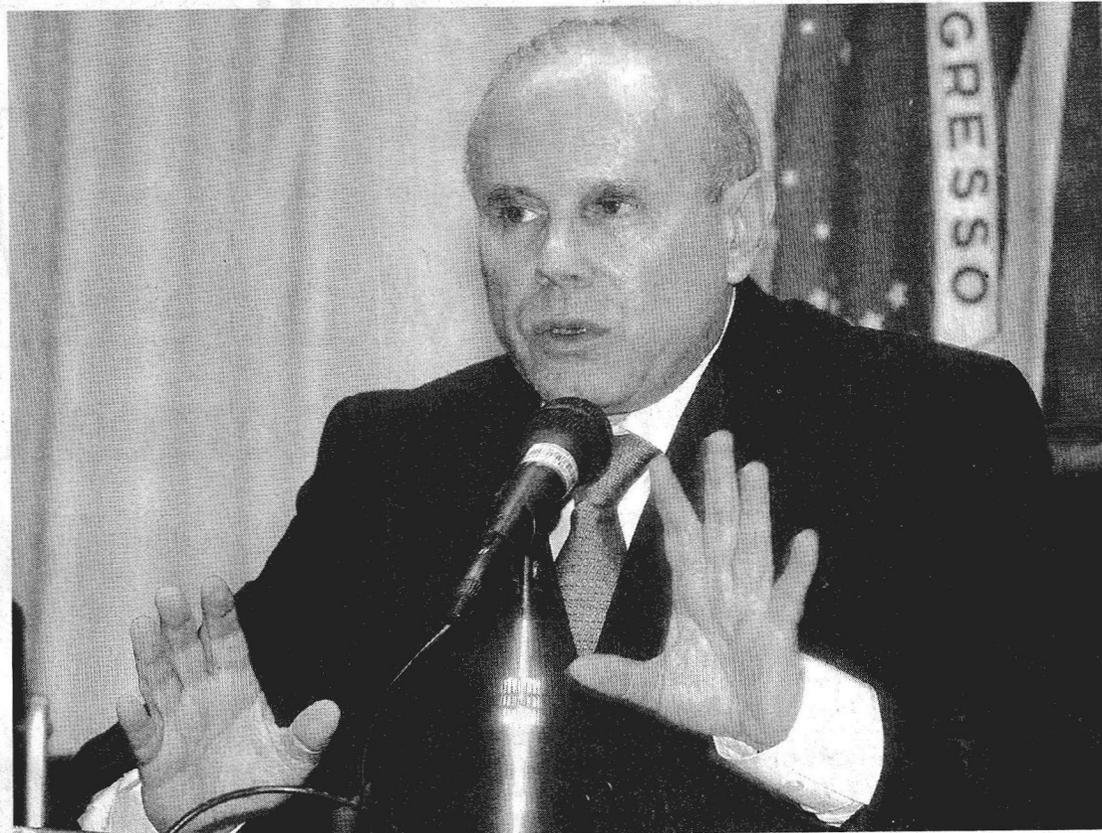
SILVIA REGINA ROSA
SÃO PAULO

20
O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou ontem que o banco está monitorando com atenção o impacto da crise nos Estados Unidos, mas que, por enquanto, não há necessidade de adotar medidas pontuais para evitar problemas na área cambial. "O mercado brasileiro está líquido, o câmbio está normal e, por enquanto, não temos os problemas que outros países têm enfrentado em suas moedas locais. Por isso, não há necessidade de medidas pontuais nessa área". O fluxo cambial está negativo em R\$ 2,180 bilhões de dólares em janeiro até o dia 11, se-

gundo dados divulgados ontem.

O dado deriva do saldo negativo nas transações financeiras de US\$ 3,495 bilhões. Nas operações comerciais, foi registrado saldo positivo de US\$ 1,315 bilhão. Meirelles destacou que o BC está atento para tomar medidas que possam conduzir o mercado para políticas prudenciais.

O presidente do BC ressaltou, porém, que o crescimento econômico vai depender do impacto da crise norte-americana não só em relação às exportações do Brasil para os Estados Unidos, mas também das importações norte-americanas de outros países, e seu eventual efeito sobre o preço das commodities.



Mantega: "Sabíamos que os balanços dos bancos não seriam favoráveis, que teriam perdas"